**"A Igreja tem de ficar do lado de quem? Ao lado de quem promove a morte ou de quem busca a vida?”, pergunta bispo**

O grupo de bispos brasileiros que prepara o [Sínodo sobre Amazônia](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583811-a-amazonia-o-sinodo-pan-amazonico-e-o-negacionismo-absoluto-de-bolsonaro-entrevista-especial-com-moema-miranda), previsto para ocorrer em outubro, em Roma, critica a presença de representantes do governo federal no evento. O cardeal e arcebispo emérito de São Paulo, d. [Cláudio Hummes](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/572667-um-sinodo-muito-importante-para-a-igreja-na-amazonia-entrevista-com-claudio-hummes" \t "_blank), um dos mais próximos do **papa Francisco**, foi indicado pela**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil** (**CNBB**) para levar ao **Vaticano** o pedido do Planalto para participar do encontro, mas ele sugeriu à equipe do presidente**Jair Bolsonaro** buscar outro interlocutor. “Sugeri que o governo acionasse a Embaixada do Brasil na Santa Sé como contato, pois se trata de uma questão diplomática”, disse ele ao Estado.

A reportagem é de **Felipe Frazão** e**José Maria Mayrink**, publicada por **O Estado de S. Paulo**, 10-02-2019.

Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB e prefeito emérito da Congregação para o Clero em Roma, **Hummes** afirmou que a **Igreja Católica** não pretende prejudicar **Bolsonaro** nem dar uma “resposta” a repressões sofridas nos tempos do regime militar. “Deve-se ter a preocupação de não olhar para o passado, mas para o futuro, pois não é a mesma coisa agora”, disse, referindo-se a setores da Igreja que temem a repetição da conturbada relação do clero com a ditadura militar.

Um dos principais nomes da**Igreja Católica** em atividade na região Norte, o bispo emérito do Xingu (PA), d. [Erwin Kräutler](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/575679-sinodo-pan-amazonico-d-erwin-kraeutler-repam-brasil-o-papa-espera-propostas-corajosas), reagiu com estranheza ao interesse do Planalto em influenciar o encontro religioso para tratar de temas como **meio ambiente e índios**. “Nós conhecemos a Amazônia muito melhor do que qualquer integrante do governo federal”, afirmou. “Como vão contribuir quando falarmos da situação da floresta, que vivemos há tantos anos?”, questionou.

Entre os integrantes do Planalto, estão ex-comandantes militares da Amazônia, como os generais **Augusto Heleno Ribeiro**, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (b), e**Eduardo Villas Bôas**, assessor da pasta, além do vice-presidente, general **Hamilton Mourão**, cuja família é do **Amazonas** e comandou em **São Gabriel da Cachoeira**, interior do Estado.

Aos 79 anos, sendo 54 no Pará, d. **Erwin** disse que é incomum a participação de autoridades políticas nesses encontros globais promovidos pelo **Vaticano**. “Não, meu irmão. É um Sínodo de bispos!”, disse à reportagem. “Nunca vi membro de governo de qualquer país convidado”, acrescentou. “O que um representante do governo vai dizer quando estivermos tratando de**novos caminhos da evangelização**?”

D. **Erwin** foi um dos autores da [Encíclica do Meio Ambiente](http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/469), documento assinado pelo **papa Francisco** em 2015, que serviu de base para a decisão da Igreja em realizar o **Sínodo**. Ele afirmou que os representantes dos governos dos outros oito países da Amazônia – **Bolívia**, **Peru**, **Equador**, **Colômbia**, **Venezuela**, **Guiana**, **Suriname** e **França** (Guiana Francesa) – também deveriam ser convidados. “Se convidar alguém do Brasil, o papa terá de chamar também pessoas de outros países. Isso me parece até um absurdo.”

Outro envolvido nos preparativos do Sínodo, o presidente do **Conselho Indigenista Missionário** (**CIMI**), d. [Roque Paloschi](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/578673-arcebispo-de-porto-velho-apoia-a-criacao-e-implantacao-do-conselho-estadual-lgbt-em-rondonia), disse que o encontro focará uma “realidade” de “direitos negados” a índios, ribeirinhos, quilombolas e extrativistas. “Não estamos jogando culpa em ninguém, estamos assumindo uma responsabilidade histórica que exige de nós clareza”, afirmou. “A Igreja tem de ficar do lado de quem? Ao lado de quem promove a morte ou de quem busca a vida?”, questionou.

D. **Roque** discorda da visão do **Planalto** de que os religiosos agem por simpatia à esquerda e antipatia a **Bolsonaro**. “A missão da Igreja é viver o Evangelho”, afirmou. “Não temos nada a esconder. Mas também não temos de nos encolher porque há uma preocupação do governo.”

O Estado questionou o **Itamaraty** sobre as tratativas com o **Vaticano**, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição. A **Embaixada da Santa Sé** em **Brasília** disse que só falaria nesta semana.

\*\*\*

Quatro perguntas para**D. Erwin Kräutler**, Bispo emérito do Xingu, no Pará:

**O governo Bolsonaro vai ser criticado no Sínodo?**

Se os bispos fazem crítica é querendo ajudar, não derrubar. Eles sabem onde o sapato aperta. Vão falar da situação dos povos e do bioma ameaçado. Mas não para atacar frontalmente o governo.

**O governo mudou a demarcação e quer abrir economicamente as terras indígenas.**

Isso fere a Constituição, que é exemplar. Que nisso não se mexa. Se o governo ousar ferir, vamos nos levantar.

**O governo editou decreto para fiscalizar ONGs.**

É supérfluo. O que deve ser fiscalizado é o que se faz clandestinamente. Tem tanta roubalheira aqui na Amazônia que só Deus sabe. Não precisa ter medo das ONGs.

**Houve aumento de conflitos florestais?**

Nunca parou. Desde 1.º de janeiro tem gente invadindo e derrubando onde não pode. Essa conversa de que vai ser aberto é nefasta. Vai conspurcar a imagem do Brasil no exterior.

<http://www.ihu.unisinos.br/586528-a-igreja-tem-de-ficar-do-lado-de-quem-ao-lado-de-quem-promove-a-morte-ou-de-quem-busca-a-vida-pergunta-bispo>